

- Orientou a Machlaká do Chalutzit da Hanagá Artzit os trabalhos determinados pela Ila Veidá Artzit, tendo-se invertido um dedicado e atento programa, no que se refere ao contato entre a Tnuá e a Hachshará, através da Vaadat Hakesher cujos resultados, em muito auxiliaram a boa situação tarbuti, mishki e chevratí, na qual viveu Ein-Dorot, praticamente em todo o período. As visitas semanais de chaverim da Hanagá Artzit e do Snif S. Paulo à Hachshará, com um programa de Hartzaot contínuo, afóra as aulas de Ivrit para o Chug Dovrei Ivrit da Hachshará, contribuíram também para o assíduo contato havido, o que nos leva a considerar o quanto este sistema de trabalho deverá vigorar daí para o futuro.

A Vaadat Hakesher centralizou toda a planificação de atividades, realizadas entre o snif S. Paulo e a Hachshará que foram inúmeras, efetuadas aliás a contento; cremos que a própria continuidade dessas atividades e mais a experiência alcançada do período que terminou, aumentarão bastante para o período entrante, a qualidade das realizações, principalmente por parte da Hachshará, a qual, terá um contato permanente com o snif S. Paulo e a Hanagá.

Este período aliás, começou a marcar em Ein-Dorot a integração cada vez mais completa dos chaverim da Chativá do 7º Garin, os quais, apesar de serem em número pequeno, mesmo assim estão com a grande parte dos anafim atualmente nas mãos, afora o espírito de renovação que os mesmos trouxeram à Hachshará.

Ligado a tudo isto, cumpre salientar, os maus resultados no trabalho da ampliação da Chativá do 7º Garin, cuja orientação traçada pela Veidá era uma especial dedicação por parte dos snifim como importante tarefa.

Acreditamos não ter havido o necessário empenho no trabalho, e há que aumentar decididamente as forças afim de se lançar os snifim neste setor, pois principalmente o trabalho de selecionar os bilti-tnuatim para a Chativá do 7º Garin ainda não foi corretamente iniciado. A Moatzá, a luz das conclusões emitidas pela Peguishá do 7º Garin, deverá firmemente se pronunciar em novas soluções encontrar para o trabalho.

Apesar de tudo isto, com satisfação constatamos a definição última para a Hachshará do Garin de P. Alegre, cuja geração dirigente, deu o passo decisivo numa Assefá de Chevra, realizada em fins de Julho, possuindo pois o 7º Garin o numero de 25 chaverim, devendo até o fim do ano, ainda ingressar na Hachshará uma boa parte do mesmo, pois nisso tudo, entra em conta, as perspectivas chalutzianas do movimento, envolvendo a aliá do 7º Garin na data ainda a ser fixada pela Moatzá; a proxima formação do 8º Garin etc.

ENTRADAS EM HACHSHARÁ E ALIÁ - Segundo a planificação de datas em Hachshará, ingressaram em Ein-Dorot, no mês de Março, um grupo de chaverim, quer ainda da Chativá do 6º Garin e também do 7º Garin, sendo que houve alguns atrasos nas entradas os quais, apesar de constituírem imprevistos chegaram a prejudicar em parte a inteira absorção dos mesmos, pois, é muito mais difícil, a integração de chaverim novos, quando sua entrada não é em grupo, e esta falha deverá a Moatzá, sem duvida determinar uma exigencia muito mais rígida, orientando a Machlaká e os snifim no sentido das entradas se darem em épocas limitadas e muito à priori estabelecidas.

Fizeram aliá, em abril ultimo um grupo de 13 chaverim que tiveram a sua aliá retardada por trabalhos no movimento e Hachshará, e principalmente bilti-tnuatim, sendo que todos já estão desde maio ultimo integrados na Hachshará em Meshek Vatik em Ramat Yochanan.

ALIAT-HANOAR - Esteve de passagem no Brasil, em direção a sua shlichut no Uruguai, o chaver Dov Binisman de Bror-Chail. Dedicou-se aqui no Brasil principalmente no tafkid da formação de um grupo de Chevrat-Noar para Bror-Chail.